



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

abril 2017

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de março**, apontam para uma campanha de cereais de outono/inverno com produtividades acima da média dos últimos cinco anos (entre 5% no centeio e 20% no trigo mole). As plantações de batata têm decorrido com normalidade, estando as de sequeiro quase terminadas. Globalmente a superfície ocupada por esta cultura deverá ser idêntica à de 2016 (23 mil hectares).

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2017** foi 34 559 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 11,3% (-2,5% em janeiro) devido ao menor volume de abate em todas as espécies: bovinos (-17,1%), suínos (-9,9%), ovinos (-13,4%), caprinos (-12,8%) e equídeos (-37,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 926 toneladas, o que representou uma variação positiva de 1,1% (+4,8% em janeiro), devido a um maior volume de galináceos (+1,3%) e perus (+7,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 26,0% (-0,7% em janeiro), com 26 817 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 6,6% (-6,2% em janeiro), com uma produção de 7 997 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 144,2 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,4% (-3,7% em janeiro). A produção total de laticínios diminuiu 8,1% (-3,1% em janeiro), devido sobretudo ao menor volume de leite para consumo (-8,4%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,7% (-1,7% em janeiro), justificado pela menor captura de moluscos. Às 5 424 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 18 699 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 21,1 % (+27,8% em janeiro).

O preço médio do pescado descarregado foi 3,30 Euros/kg, representando um acréscimo de 25,9% (+29,1% em janeiro).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **março de 2017**, as variações de maior amplitude no índice de preços de produtos agrícolas no produtor ocorreram nos suínos (+35,7%), na batata (+30,1%), nos ovos (+23,9%), no azeite a granel (+20,3%) e nos hortícolas frescos (-23,3%). Em relação ao **mês anterior**, as variações mais significativas foram observadas nos ovos (+10,3%), nos suínos (+7,9%), nos frutos (-16,6%) e nas plantas e flores (-11,2%).

Em **dezembro de 2016** foi observado um aumento no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) e no índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) de 0,9% e de 0,7%, respetivamente. Comparando com o **mês anterior**, assistiu-se a um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento não assinalou qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos/Base de dados/
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I. P., Lisboa · Portugal, 2017

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I. P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

O mês de março caracterizou-se, meteorologicamente, como normal em termos de precipitação e quente em relação à temperatura do ar, sendo de destacar o período de 7 a 10 de março em que os valores da temperatura máxima chegaram a ultrapassar os 30°C, resultado da influência de uma corrente de leste. No final do mês a situação alterou-se substancialmente, com temperaturas mínimas negativas em diversas regiões do interior Norte e a ocorrência de precipitação generalizada, por vezes de granizo e acompanhada de trovoadas.

Este cenário permitiu a normal realização da maioria dos trabalhos agrícolas da época (conclusão das podas e realização dos primeiros tratamentos fitossanitários preventivos nas vinhas e pomares, aplicação de herbicidas nas culturas permanentes, corte de forragens e adubações de cobertura). Durante a segunda quinzena do mês, e devido aos aguaceiros fortes, a preparação do solo e instalação de culturas de primavera/verão foi efetuada de forma intermitente, embora sem registo de intervalos de paragem especialmente prolongados. Quanto às disponibilidades hídricas, a água armazenada nas barragens e charcas privadas do interior Sul é ainda em quantidade insuficiente para fazer face às necessidades de regadio e para o abeberamento dos efetivos no período estival.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	272,2	200,1	92,0	174,9	185,8	21	2,7	9	29	84,1	140,5	60,8
	2017	76	162,3	79,7									
Desvio da normal	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7	-11,5	-6,4	-17,3	-18,2	24,8	-79,6
	2017	-40,3	60,8	20,9									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2	23,3	23,2	20,2	16,5	10,7	9,3
	2017	6,8	9,8	11,2									
Desvio da normal	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5	2,1	2	1	1,2	-0,6	0,2
	2017	-1	0,6	0,0									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4	1,2	0,3	10,5	65,6	99,7	65,9
	2017	49,4	57,9	77,2									
Desvio da normal	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6	-3,4	-3,6	-12,1	-0,1	21,1	-32,8
	2017	-24,5	-4,4	36,2									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5	26	25,9	23,3	19,1	13,3	11,7
	2017	8,7	11,6	12,8									
Desvio da normal	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1	3	2,8	1,9	1,5	-0,4	0,3
	2017	-1,4	0,3	-0,1									

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de março a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou face ao final do mês de fevereiro. No Centro e Sul estes valores encontram-se acima do normal para a época, encontrando-se próximos do normal no restante território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 31 de março de 2017

Bom desenvolvimento vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras

O aumento das temperaturas e a disponibilidade hídrica dos solos permitiu um bom desenvolvimento dos prados, pastagens (que se encontram em pleno pico de produção primaveril), em especial nas que foram adubadas. Nas explorações de pecuária em regime extensivo já se efetuou a retirada dos alimentos conservados (fenos, palhas, silagens e alimentos concentrados) da alimentação dos efetivos que, neste momento, têm as suas necessidades forrageiras totalmente satisfeitas pelo pastoreio. Os períodos de tempo seco têm também permitido a realização de cortes nas culturas forrageiras anuais, com produções de massa verde dentro dos valores normais.

Superfície semeada de cevada próxima dos 20 mil hectares

Tal como na generalidade dos cereais de outono/inverno, verifica-se uma redução da área semeada de cevada face à campanha anterior, prevendo-se que se situe em torno dos 20 mil hectares.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Cevada	18	17	17	21	21	20	106	95
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	4	5	5	4	4	3	83	95
Batata de regadio	19	20	20	19	19	20	102	105

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Batata mantém área plantada

Duma forma geral, a plantação da batata tem decorrido normalmente, estando mais adiantada a de sequeiro (a de regadio ainda não se iniciou em algumas zonas tradicionais desta cultura). O estado vegetativo é normal, embora as chuvas e as baixas temperaturas da última quinzena deste mês tenham contribuído para algumas dificuldades de emergência. A superfície ocupada por esta cultura deverá ser semelhante à de 2016.

Rendimento unitário dos cereais de inverno acima da média dos últimos cinco anos

Os cereais de outono/inverno beneficiaram das condições climatéricas ocorridas desde o início do ciclo. Em geral, germinaram bem e as searas apresentam bom aspeto vegetativo e populações produtivas. Encontram-se entre a fase de fim do afilhamento (as mais tardias) e a de início do espigamento (a grande maioria), períodos importantes na definição do rendimento potencial. Os solos apresentam humidade suficiente para o normal desenvolvimento vegetativo e reprodutivo, prevendo-se produtividades acima da média do último quinquénio para todas as espécies.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2012	2013	2014	2015	2016 Po	2017 f	2017 f (Média 2012/16=100)	2017 f (2016=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 071	1 749	2 056	2 012	2 314	2 200	120	95
Trigo duro	1 150	1 884	2 341	2 170	2 387	2 150	108	90
Triticale	818	1 543	1 562	1 693	1 947	1 750	116	90
Centeio	758	865	891	856	899	900	105	100
Aveia	742	1 245	1 334	1 212	1 575	1 425	117	90

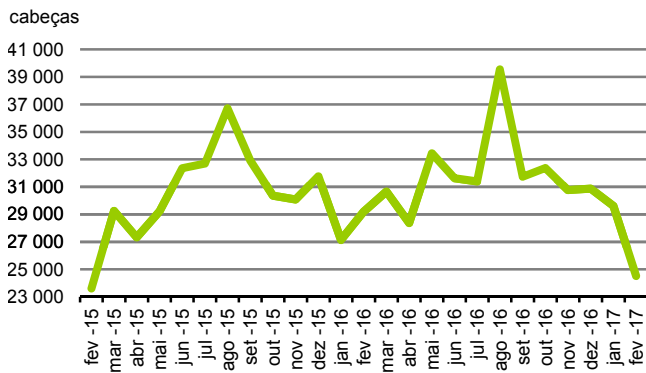
Po - Valor provisório

f - Valor previsto

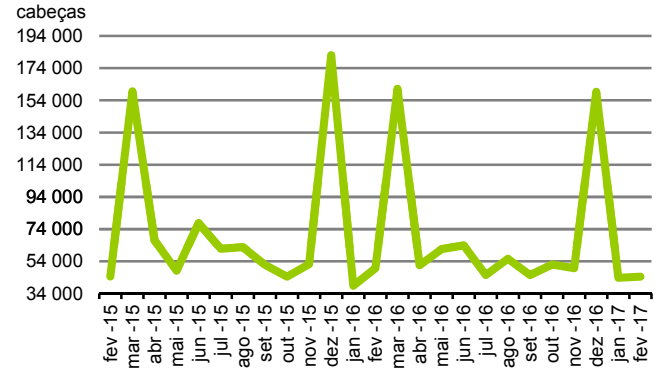
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

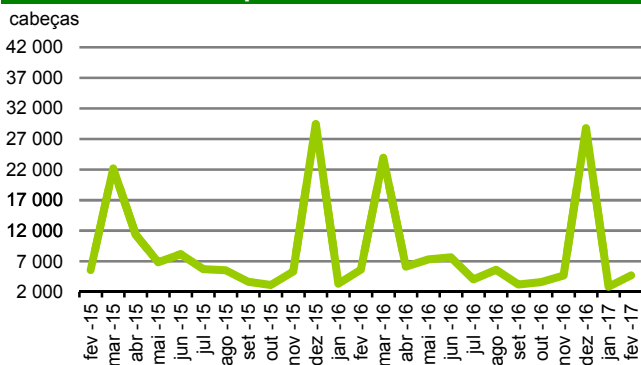
Bovinos abatidos



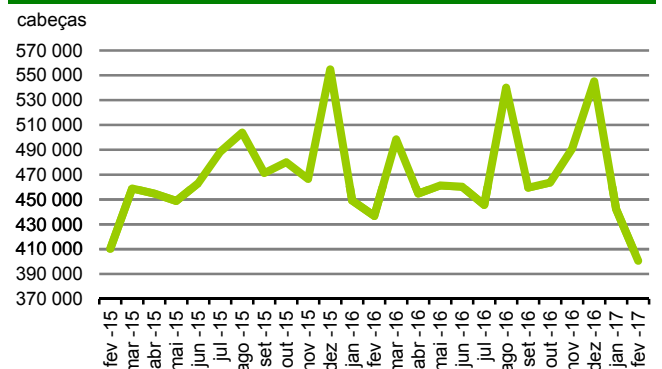
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **fevereiro de 2017** foi 34 559 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 11,3% (-2,5% em janeiro) devido ao menor volume de abate em todas as espécies: bovinos (-17,1%), suínos (-9,9%), ovinos (-13,4%), caprinos (-12,8%) e equídeos (-37,0%).

No que respeita ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente uma diminuição para os bovinos (-16,0%), suínos (-8,3%), ovinos (-10,3%), caprinos (-16,8%) e equídeos (-25,8%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924	38 848	36 781	43 079	37 515	38 829	40 704	40 879	478 566
	2017	39 667	34 559											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448	31 625	31 392	39 546	31 736	32 371	30 763	30 872	377 118
	2017	29 611	24 509											
Peso limpo (t)	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310	7 701	7 549	9 372	7 519	7 608	7 212	7 111	90 661
	2017	7 127	5 919											
Suínos														
Cabeças (nº)	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295	460 285	445 589	539 998	459 508	463 642	490 821	545 039	5 705 216
	2017	442 292	400 615											
Peso limpo (t)	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707	30 216	28 602	32 949	29 373	30 553	32 853	31 952	376 963
	2017	32 020	28 078											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535	63 801	45 438	55 571	45 443	51 946	49 689	159 348	833 784
	2017	43 777	44 478											
Peso limpo (t)	2016	424	590	1 942	691	829	852	591	697	574	619	578	1 629	10 016
	2017	481	511											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302	7 642	4 045	5 601	3 202	3 605	4 679	28 763	103 868
	2017	2 828	4 693											
Peso limpo (t)	2016	24	39	146	41	50	57	32	51	31	29	35	181	716
	2017	24	34											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2016	73	120	37	131	135	114	37	53	92	96	144	32	1 064
	2017	73	89											
Peso limpo (t)	2016	14	27	7	25	28	23	7	10	18	20	26	6	211
	2017	15	17											

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos e perus

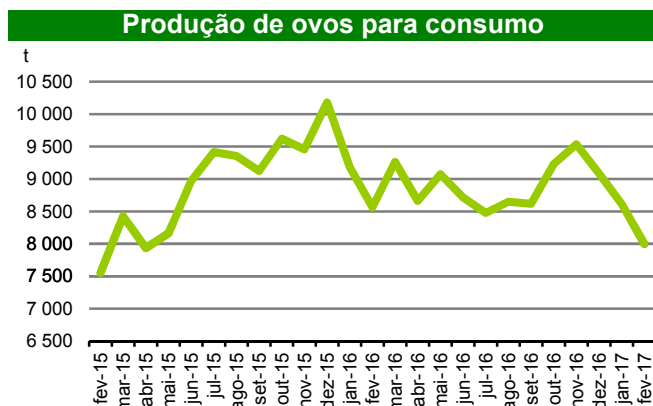
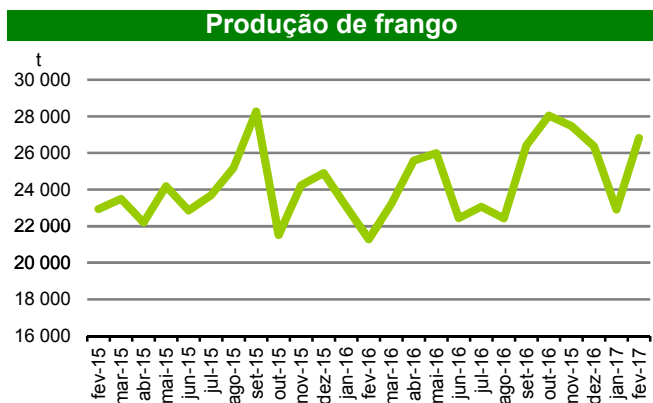
Em **fevereiro de 2017** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 926 toneladas, o que representou uma variação positiva de 1,1% (+4,8% em janeiro), devido a um maior volume de galináceos (+1,3%) e perus (+7,9%). Pelo contrário, os patos registaram um decréscimo de 11,6% e as codornizes diminuíram 1,4%, tendo os coelhos apresentado uma redução de 26,1%.

Relativamente às cabeças abatidas, observou-se um acréscimo nos perus (+4,6%), tendo-se verificado um decréscimo no número de galináceos (-2,3%), patos (-13,1%) e codornizes (-7,1%). O número de coelhos diminuiu 23,1%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331	26 561	26 692	29 688	27 685	27 837	27 600	27 920	330 233
	2017	27 573	25 926											
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954	16 173	16 334	19 006	16 744	16 550	16 165	15 367	194 878
	2017	15 605	14 619											
Peso limpo (t)	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046	22 286	22 181	24 908	23 055	23 416	23 244	22 524	276 032
	2017	22 684	21 590											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400	15 789	16 001	18 664	16 441	16 265	15 839	15 131	190 387
	2017	15 248	14 187											
Peso limpo (t)	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744	21 347	21 350	24 065	22 337	22 658	22 363	21 996	265 133
	2017	22 069	20 807											
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2016	216	240	263	229	247	230	277	278	265	266	263	417	3 191
	2017	280	251											
Peso limpo (t)	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826	2 834	3 172	3 248	3 193	3 079	3 048	4 017	37 042
	2017	3 535	3 135											
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	327	320	375	311	332	326	323	353	370	349	350	339	4 075
	2017	313	278											
Peso limpo (t)	2016	834	801	930	735	837	792	779	828	923	845	803	840	9 948
	2017	832	708											
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2016	811	756	945	972	780	974	764	1 129	636	833	810	763	10 173
	2017	662	702											
Peso limpo (t)	2016	143	146	192	181	158	200	159	226	116	164	162	159	2 006
	2017	128	144											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2016	0	ə	0	0	ə	0	ə	0	ə	ə	ə	ə	ə
	2017	ə	0											
Peso limpo (t)	2016	0	1	0	0	2	0	ə	0	2	ə	2	ə	8
	2017	1	0											
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2016	393	376	403	410	378	370	328	391	323	276	284	316	4 247
	2017	324	289											
Peso limpo (t)	2016	498	472	488	501	462	449	401	478	396	333	341	380	5 199
	2017	392	349											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango

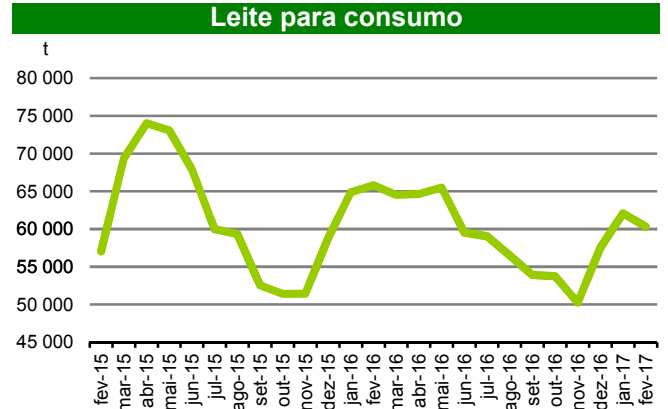
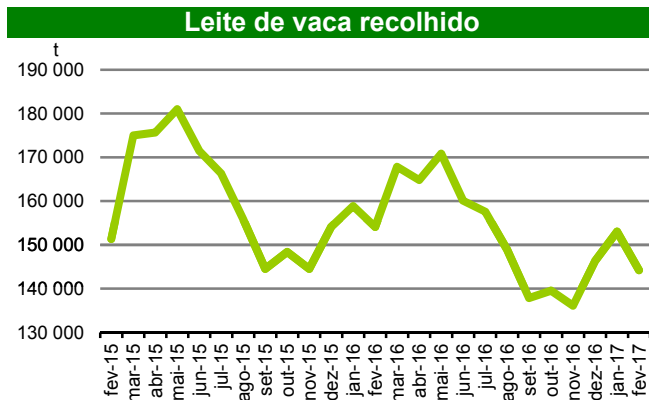
Em **fevereiro de 2017** o volume de produção de frango aumentou 26,0% (-0,7% em janeiro), com 26 817 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 6,6% (-6,2% em janeiro), com uma produção de 7 997 toneladas.

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417	16 591	17 284	17 393	19 435	20 125	19 443	18 129	211 776	
	2017	15 825	18 281												
Peso limpo (t)	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981	22 434	23 067	22 426	26 408	28 040	27 470	26 359	295 317	
	2017	22 907	26 817												
Pintos do dia															
Número (1 000)	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194	21 778	23 337	24 293	23 407	21 882	20 499	22 131	264 849	
	2017	23 055	21 333												
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349	140 589	136 727	139 494	139 011	148 885	153 809	146 508	1 726 747	
	2017	138 929	128 980												
Peso (t)	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074	8 717	8 477	8 649	8 619	9 231	9 536	9 083	107 058	
	2017	8 614	7 997												
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705	32 120	30 545	31 728	30 753	27 396	28 592	29 740	363 551	
	2017	33 164	29 426												
Peso (t)	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966	1 991	1 894	1 967	1 907	1 699	1 773	1 844	22 540	
	2017	2 056	1 824												

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo na recolha de leite de vaca e no volume dos principais produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **fevereiro de 2017** foi de 144,2 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,4% (-3,7% em janeiro).

A produção total de lacticínios diminuiu 8,1% (-3,1% em janeiro), devido sobretudo ao menor volume de leite para consumo (-8,4%) mas também pela menor produção de nata para consumo (-10,4%), leites acidificados (-8,6%), manteiga (-3,5%) e queijo de vaca (-10,9%).

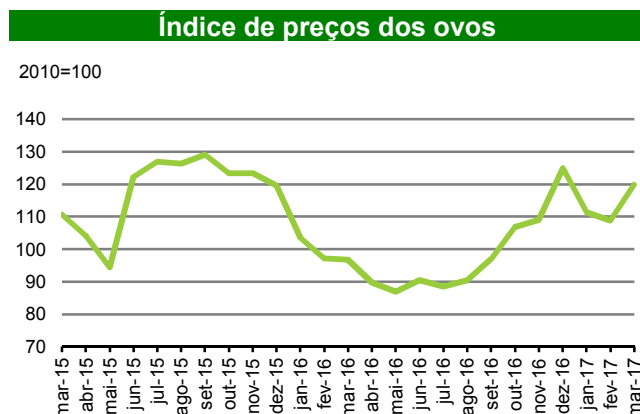
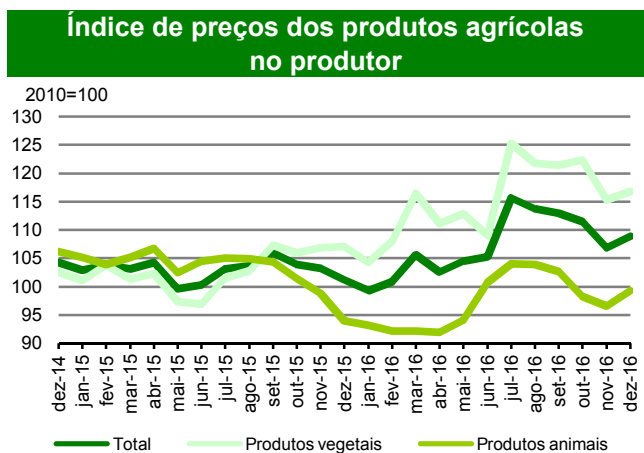
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830	160 089	157 577	148 908	137 860	139 544	136 112	146 317	1 842 761
	2017	153 012	144 227											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489	59 535	59 036	56 522	53 910	53 745	50 232	57 512	715 834
	2017	62 093	60 305											
Nata para consumo	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700	1 401	1 678	1 859	1 649	1 799	1 988	1 829	20 418
	2017	1 797	1 260											
Leite em pó gordo e meio gordo	2016	920	637	752	621	771	888	662	602	697	470	343	484	7 847
	2017	601	564											
Leite em pó magro	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196	1 938	1 839	1 473	1 010	667	962	1 511	18 969
	2017	1 336	1 631											
Manteiga	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190	2 740	2 330	2 550	1 844	1 934	1 884	2 561	31 431
	2017	2 709	2 716											
Queijo	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022	4 922	4 942	5 455	5 002	5 297	5 265	4 961	60 502
	2017	5 213	4 237											
Leites acidificados	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419	10 435	10 782	11 862	10 278	8 828	8 062	6 931	111 254
	2017	7 975	7 089											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



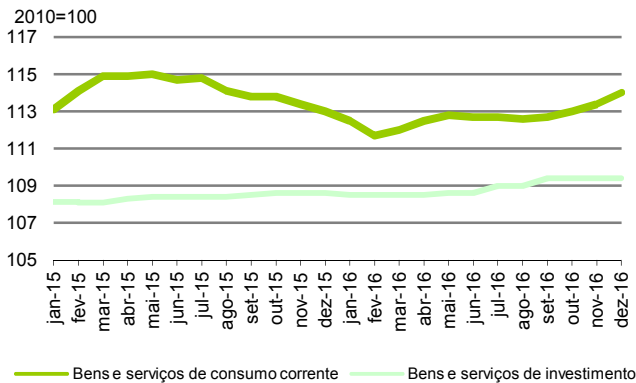
Em **março de 2017**, verificou-se um crescimento do índice de preços de produtos agrícolas no produtor, dos suínos (+35,7%), da batata (+30,1%), dos ovos (+23,9%), do azeite a granel (+20,3%), dos frutos (+6,3%) e dos bovinos (+1,0%); para o mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (-23,3%), dos ovinos e caprinos (-9,5%), das aves de capoeira (-2,8%) e das plantas e flores (-0,5%).

Em comparação com o **mês anterior** registou-se um aumento no índice de preços dos ovos (+10,3%), dos suínos (+7,9%), dos hortícolas frescos (+2,5%), dos ovinos e caprinos (+0,7%) e dos bovinos (+0,6%); em relação ao mesmo período observou-se uma diminuição no índice de preços dos frutos (-16,6%), das plantas e flores (-11,2%), das aves de capoeira (-2,1%), do azeite a granel (-1,2%) e da batata (-1,0%).

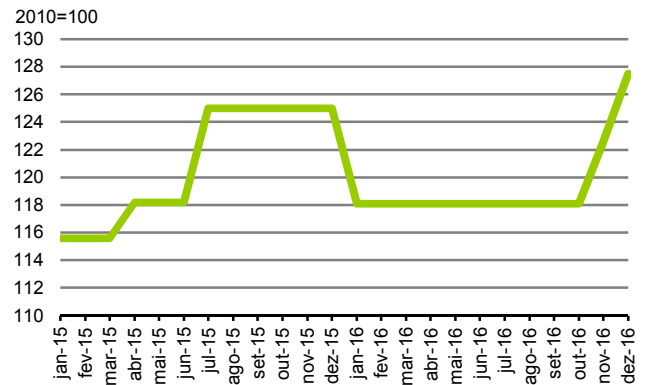
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2016	99,3	100,9	105,6	102,5	104,5	105,3	115,7	113,8	113,0	111,5	106,9	108,9	105,4
	2017 Po	x	x	x										
Produção vegetal	2016	104,2	108,0	116,5	111,1	112,9	109,0	125,3	121,8	121,4	122,3	115,3	116,8	111,7
	2017 Po	x	x	x										
dos quais:														
Batata	2016	109,3	111,1	117,8	126,3	125,4	131,3	131,3	147,0	145,7	155,0	166,9	169,0	134,9
	2017 Po	161,7	154,8	153,3										
Frutos	2016	116,9	118,7	114,7	119,7	120,3	115,6	147,4	136,6	141,8	144,4	129,9	136,9	123,7
	2017 Po	141,1	146,1	121,9										
Hortícolas frescos	2016	86,9	101,6	145,6	109,6	116,3	109,6	116,5	113,7	104,4	97,4	91,2	87,6	102,4
	2017 Po	100,8	109,0	111,7										
Vinho regional e vinho	2016	88,1	90,5	90,0	91,2	92,5	91,0	91,7	92,3	91,1	93,7	95,6	94,9	92,0
	2017 Po	x	x	x										
Vinho de qualidade	2016	89,1	88,0	91,4	89,4	90,4	87,1	87,4	94,6	93,0	94,7	100,6	89,9	91,4
	2017 Po	x	x	x										
Azeite	2016	176,0	154,3	150,0	153,2	149,3	152,6	149,2	150,8	152,1	154,2	163,1	168,1	155,3
	2017 Po	185,9	182,7	180,5										0,0
Plantas e flores	2016	109,8	112,7	118,3	106,3	103,3	96,0	91,9	99,6	104,9	121,8	110,9	120,6	105,4
	2017 Po	130,8	132,5	117,7										
Produção animal	2016	93,2	92,2	92,2	91,9	94,1	100,8	104,0	103,9	102,7	98,3	96,6	99,3	97,6
	2017 Po	98,2	98,9	x										
dos quais:														
Bovinos	2016	109,4	110,3	110,9	110,9	109,5	109,0	108,8	109,1	108,8	109,3	109,7	110,1	109,6
	2017 Po	110,8	111,3	112,0										
Suínos	2016	74,9	78,3	75,9	76,7	86,8	103,1	111,4	111,9	111,5	104,0	95,9	95,3	93,9
	2017 Po	95,2	95,5	103,0										
Ovinos e caprinos	2016	108,4	107,7	109,5	106,1	103,7	103,8	101,8	101,2	102,1	111,0	112,1	117,8	108,5
	2017 Po	104,3	98,4	99,1										
Aves de capoeira	2016	98,4	93,5	94,2	92,6	94,1	103,2	108,5	105,7	98,7	83,2	81,2	84,9	94,9
	2017 Po	90,2	93,6	91,6										
Leite em natureza	2016	95,6	94,2	94,7	95,4	94,2	94,0	91,8	91,8	93,3	93,8	96,2	100,9	94,8
	2017 Po	97,2	97,7	x										
Ovos	2016	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5	88,5	90,4	96,9	106,9	108,9	124,9	98,7
	2017 Po	111,4	108,7	119,9										

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de adubos e corretivos



Em **dezembro de 2016**, assistiu-se a uma variação positiva de 0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causada pelo aumento do índice de preços da energia e lubrificantes (+7,4%), das despesas veterinárias (+2,6%) e dos adubos e corretivos (+2,0%); em relação ao **mês anterior** verificou-se um aumento de 0,5%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços dos adubos e corretivos (+4,0%), da energia e lubrificantes (+2,6%) e das sementes e plantas (+2,3%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se um crescimento de 0,7%, principalmente devido à variação positiva do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,3%) e dos tratores (+1,2%); em relação ao **mês anterior**, não se observou qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacou-se o índice de preços dos adubos e corretivos, que registou variações de +2,0% e de +4,0% em relação ao **mês homólogo** e em relação ao **mês anterior**, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2010=100 Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2015	113,1	114,1	114,9	114,9	115,0	114,7	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,0	114,1
	2016	112,5	111,7	112,0	112,5	112,8	112,7	112,7	112,6	112,7	113,0	113,4	114,0	112,7
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,6	137,5	137,3	133,8
	2016	139,6	125,0	124,7	137,0	139,4	125,3	128,7	129,6	130,5	131,1	136,0	139,1	131,9
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,3
	2016	87,1	85,3	90,5	91,0	93,2	96,2	94,8	93,1	93,8	95,9	96,0	98,5	92,9
Adubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	118,1	122,6	127,5	119,4
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,9	124,9	124,7	124,6	124,6	124,1	123,8	123,4	122,9	122,8	124,1
	2016	122,8	122,7	122,3	122,2	122,4	122,5	122,5	122,6	122,5	122,5	122,5	122,6	122,6
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016	95,6	95,4	95,4	96,6	95,9	96,4	100,6	100,9	100,9	101,6	101,7	101,7	98,6
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016	100,7	100,8	100,5	100,4	98,6	99,3	98,5	99,1	98,6	99,4	99,2	99,1	99,5
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016	100,6	100,5	100,4	100,3	100,3	100,4	100,4	100,4	100,5	100,5	100,5	100,5	100,4
Bens e serviços de investimento (input II)	2015	108,1	108,1	108,1	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,5	108,6	108,6	108,6	108,4
	2016	108,5	108,5	108,5	108,5	108,6	108,6	109,0	109,0	109,4	109,4	109,4	109,4	108,9
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	110,7	112,1	112,1	112,1	112,1	111,1
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	106,4	107,6	107,6	107,6	107,6	106,8
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,7	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,8	113,7
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	110,1	109,7

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

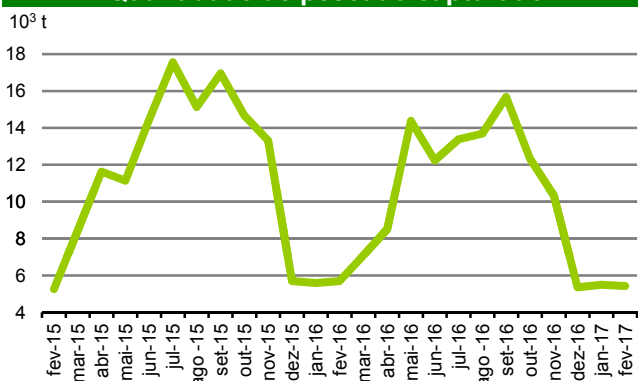
V - PESCAS

Menor volume de captura e aumento do preço médio do pescado descarregado

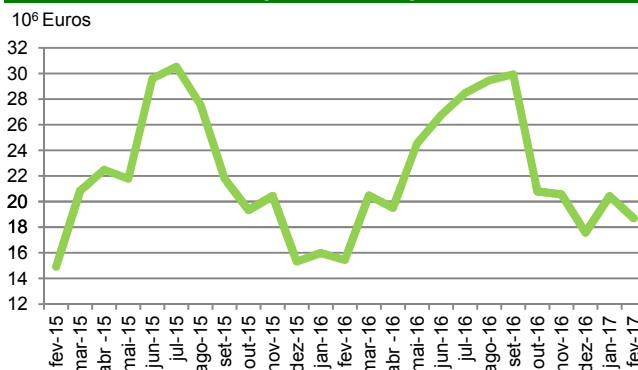
Em **fevereiro de 2017** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 4,7% (-1,7% em janeiro), justificado pela menor captura de moluscos. Às 5 424 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 18 699 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 21,1 % (+27,8% em janeiro).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 282 toneladas de pescado, ou seja menos 25,8% (-4,8% em janeiro), devido à menor captura de atuns. Na R. A. da Madeira, as 286 toneladas capturadas representaram um aumento de 1,4% (+17,6% em janeiro), devido sobretudo pela maior captura de atuns e peixe espada.

Quantidade de pescado capturado



Valor do pescado capturado

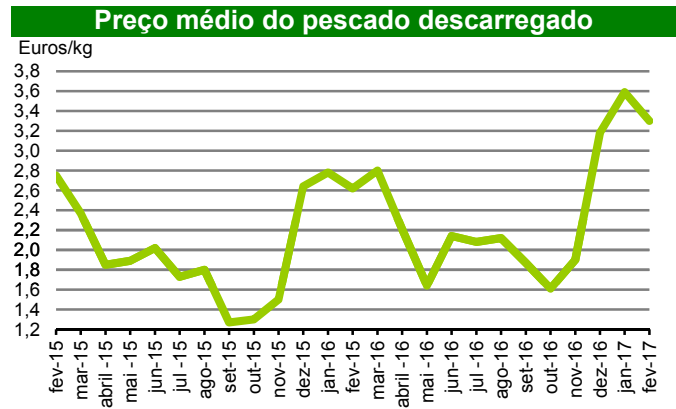


O volume de peixes marinhos (4 127 toneladas) aumentou 1,7% (+4,0% em janeiro). Para esta situação contribuiu a maior captura de sardinha (+50,0%) com 6 toneladas. De notar que esta captura é resultante da pesca com artes que não o cerco, em cumprimento do publicado no Despacho n.º 15775-F/2016, de 30 de dezembro, que estabelece um período de interdição de captura com a arte de cerco, manutenção a bordo e descarga de sardinha, entre o dia 1 de janeiro e o dia 28 de fevereiro de 2017. Aumentaram também o volume de cavala (+4,7%) com 313 toneladas e de peixe espada (+1,7%) com 351 toneladas capturadas.

Pelo contrário, tiveram menor nível de captura os atuns (-38,4%), com 130 toneladas, o carapau (-6,1%), com 1 477 toneladas e as pescadas (-4,0%), com 120 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos, com 56 toneladas, praticamente triplicou, com um acréscimo de 194,7% (+56,3% em janeiro), devido sobretudo a maiores volumes de gamba branca e lagostim, espécies para as quais não houve capturas no mês homólogo de 2016. Já os moluscos (1 200 toneladas) apresentaram um decréscimo de 24,7% (-14,7% em janeiro), sendo de destacar principalmente uma menor captura de berbigão, mexilhões, polvo e lulas.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 3,30 Euros/kg, representando um acréscimo de 25,9% (+29,1% em janeiro). O preço médio dos peixes marinhos (2,76 Euros/kg) teve um aumento de 14,4%, em parte devido ao aumento do preço dos atuns e da sardinha. O preço dos crustáceos (16,52 Euros/kg) mais do que duplicou (+152,5%), devido ao peso de espécies mais valorizadas, caso da gamba branca e do lagostim. O preço médio dos moluscos (4,70 Euros/kg) teve um acréscimo de 49,0 %, em parte devido aos maiores preços atingidos por espécies como o berbigão, os mexilhões e o polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2016	5592	5 694	7 081	8 510	14 384	12 237	13 386	13 687	15 672	12 335	10 340	5 355	124 273
	2017	5497	5 424											
Valor (10 ³ €)	2016	15984	15 447	20 472	19 511	24 540	26 749	28 468	29 464	29 938	20 787	20 570	17 577	269 507
	2017	20423	18 699											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2016	8	22	56	35	16	6	2	2	3	2	2	3	157
	2017	17	41											
Valor (10 ³ €)	2016	147	241	360	201	84	45	8	7	6	20	126	242	1 487
	2017	332	408											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2016	3782	4 059	5 081	6 783	12 780	10 704	11 690	11 942	14 279	10 784	8 420	3 625	103 929
	2017	3932	4 127											
Valor (10 ³ €)	2016	9704	10 086	12 513	12 147	17 329	19 593	21 181	22 310	23 709	14 811	11 756	9 190	184 329
	2017	12684	11 728											
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2016	1232	1 573	1 824	2 241	3 931	2 358	2 589	2 525	2 335	1 886	1 374	820	24 688
	2017	1181	1 477											
Valor (10 ³ €)	2016	1647	1 522	1 901	2 045	2 708	1 876	1 885	1 777	1 553	1 165	1 009	769	19 857
	2017	1396	1 450											
Pescadas														
Peso (t)	2016	99	125	123	121	189	187	220	238	219	199	157	105	1 982
	2017	116	120											
Valor (10 ³ €)	2016	367	407	401	389	541	499	621	582	588	492	412	308	5 607
	2017	403	392											
Sardinha														
Peso (t)	2016	8	4	6	10	1 779	2 769	2 419	2 993	2 018	1 399	62	49	13 516
	2017	12	6											
Valor (10 ³ €)	2016	7	5	5	9	1 637	6 752	6 416	6 966	3 775	2 214	75	45	27 906
	2017	16	9											
Cavala														
Peso (t)	2016	871	299	658	1 641	3 392	2 603	2 842	2 586	2 974	4 759	4 413	955	27 993
	2017	261	313											
Valor (10 ³ €)	2016	390	186	333	694	1 231	848	1 016	1 010	1 079	1 523	1 327	370	10 007
	2017	158	185											
Tunídeos														
Peso (t)	2016	99	211	208	348	1 249	842	886	285	409	303	209	139	5 188
	2017	119	130											
Valor (10 ³ €)	2016	592	1 037	917	1 093	3 100	1 963	1 594	637	1 074	1 411	889	648	14 955
	2017	880	768											
Peixe espada														
Peso (t)	2016	315	345	416	301	413	427	318	377	409	453	467	304	4 545
	2017	470	351											
Valor (10 ³ €)	2016	1153	1 117	1 321	1 001	1 375	1 336	1 021	1 221	1 307	1 429	1 507	990	14 778
	2017	1596	1 089											
Crustáceos														
Peso (t)	2016	16	19	75	91	89	106	105	97	67	20	67	67	819
	2017	25	56											
Valor (10 ³ €)	2016	110	125	1 117	1 334	1 286	1 519	1 668	1 670	1 204	169	1 233	1 383	12 818
	2017	175	875											
Moluscos														
Peso (t)	2016	1785	1 593	1 869	1 601	1 499	1 421	1 590	1 646	1 323	1 529	1 850	1 660	19 366
	2017	1523	1 200											
Valor (10 ³ €)	2016	6023	4 995	6 481	5 829	5 841	5 591	5 611	5 476	5 019	5 787	7 455	6 762	70 870
	2017	7232	5 687											
Continente														
Peso (t)	2016	5137	5 031	6 231	7 532	12 528	10 569	11 761	12 835	14 806	11 711	9 669	4 954	112 764
	2017	5011	4 856											
Valor (10 ³ €)	2016	14168	13 282	17 137	15 748	18 981	21 644	23 384	25 805	26 496	18 296	17 741	15 512	228 194
	2017	18390	16 150											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2016	7	3	6	9	1 778	2 767	2 418	2 991	2 017	1 395	56	45	13 492
	2017	6	3											
Valor (10 ³ €)	2016	6	2	4	7	1 636	6 747	6 415	6 963	3 771	2 202	57	37	27 847
	2017	6	2											
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2016	210	380	480	515	426	590	1 246	537	500	267	388	205	5 744
	2017	200	282											
Valor (10 ³ €)	2016	1107	1 402	2 290	2 476	2 064	2 586	4 075	2 749	2 320	1 329	2 034	1 443	25 875
	2017	1061	1 660											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2016	7	10	4	12	26	100	725	80	82	34	18	7	1 105
	2017	6	2											
Valor (10 ³ €)	2016	40	47	19	78	159	289	1 111	182	205	163	102	36	2 431
	2017	33	10											
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2016	244	282	371	464	1 430	1 079	379	314	366	357	283	196	5 765
	2017	287	286											
Valor (10 ³ €)	2016	710	763	1 045	1 287	3 494	2 518	1 009	909	1 121	1 162	795	622	15 435
	2017	972	889											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2016	133	161	185	80	169	215	128	145	180	195	171	156	1 918
	2017	246	200											
Valor (10 ³ €)	2016	599	558	636	347	658	704	434	520	622	658	584	534	6 854
	2017	860	640											
Tunídeos														
Peso (t)	2015	6	24	79	270	1 154	729	143	71	122	94	24	7	2 723
	2016	13	34											
Valor (10 ³ €)	2015	38	149	345	832	2 714	1 629	413	251	422	423	130	52	7 398
	2016	74	195											

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2015**



**Estatísticas da Pesca
2015**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2013**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n.º 235 - 9.º/10.º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n.º 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n.º 43 - 3.º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n.º 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, n.º 38

9004-545 Funchal - MADEIRA